

NARCISISMO

ENTREVISTAS

Introdução ao Narcisismo – 100 anos: Jurandir Freire Costa, Claudio Eizirik, Bernardo Tanis

ARTIGOS TEMÁTICOS

Reflexões sobre o espelho

Carlos Doin

Resumo Os espelhos receberam interpretações superpostas na história do Homem, símbolo da ambiguidade e transições entre o eu e o não-eu, a verdade e a fantasia, o natural e o estranho, o igual, o semelhante e o assimétrico, mitos e contos de fada, folclore e superstições, sonhos e citações imaginativas, nas artes, filosofia e ciência. Há semelhanças e diferenças essenciais entre o espelho físico e o espelho humano. As funções especulares da mãe são fundamentais para o desenvolvimento do psiquismo (do somatopsiquismo) das pessoas. Entre tantos paradoxos, é a partir da vivência ilusória de fusão e confusão com a mãe espelho que a criança vai perceber as diferenças individuais que demarcam a representação mental (somatomental) de seu Eu inalienável. Os espelhos se encontram fartamente em nossos consultórios psicanalíticos como os que são apresentados aqui como exemplos. Também é discutida a dita neutralidade do psicanalista (a metáfora do analista como espelho) e qual o grau de influência que imprime no "verdadeiro self" do analisando.

Palavras-chave: espelho físico e espelho humano, funções especulares maternas, representação mental, verdadeiro self.

Ressentimento, uma resistência narcísica transponível?

Lucila Faerchtein

Resumo: O ressentimento é uma resistência importante no trabalho analítico, mas pouco estudado teoricamente. Nesse trabalho pretendo resgatar o vigor do conceito, descrever sua psicodinâmica, articulando-o à sua raiz narcísica e discutir sua possibilidade terapêutica.

Palavras-chave: ressentimento, narcisismo, resistência.

Perversões: controvérsias na última fronteira teórica da Psicanálise

Heitor Gunther Perdigão

Resumo: O autor discute a falta de consenso entre analistas a respeito da conceituação de perversões, no que hoje é considerada a última fronteira da psicanálise. Há desacordos relativos à etiologia, patologia e tratamento por causa da linha ambígua entre o que é considerado normal e o que constitui uma perversão. Cada escola psicanalítica cria o seu próprio modo de compreender a perversão. O tratamento das perversões nos coloca muitos desafios. A relação do indivíduo perverso com o analista é frequentemente de má-fé. O paciente procura criar uma relação corrupta com o analista onde a imoralidade é justificada e não há restrições éticas. Isso levanta a seguinte questão: é possível ser um perverso sem os sintomas sexuais? Os autores latino-americanos fizeram contribuições significativas para solucionar os desafios enfrentados pelo analista que trata pacientes perversos. O ponto de partida foi o conceito de Baranger e Baranger (1969) de campo intersubjetivo.

Palavras chave: perversão, repúdio, intersubjetivo, superego, desonestidade.

O eu-corpo: sua linguagem e sua transformação simbólica na arte e na psicanálise

José Francisco da Gama e Silva

Resumo: Este texto busca contatar, compreender e dialogar com as manifestações expressivas do ego-corporal, com o objetivo de transformá-las em imagens verbais e em narrativa. As manifestações expressivas do paciente reverberam no corpo-mente do analista, no seu inconsciente, concedendo o aparecimento de pictogramas cuja leitura permite a construção de narrativas, as transformações narrativas. Duas vinhetas clínicas são apresentadas e revelam os modos como as proto-emoções e sentimentos são transformados em linguagem simbólica.

Palavras-chaves: ego-corporal, linguagem emocional, memórias em sentimentos, transformações narrativas, matrizes da mente.

DEPOIMENTOS

Kohut na David Campista

Paulo Roberto Sauberman

Homenagem a Marci Dória Passos

INTERFACE

Winnicott e a Democracia: diálogos com Axell Honneth

Tereza Mendonça Estarque

Resumo : Este texto situa-se na interface entre psicanálise e filosofia política. Pretende colocar em destaque a conexão entre a teoria do reconhecimento em Axel Honeth e a teoria das relações de objeto em Winnicott, visando analisar as vias de acesso à eticidade humana. Para isto, apresenta os principais modelos para o laço social e coloca a psicanálise entre dois paradigmas: o do interdito e o do reconhecimento recíproco, pela via das identificações. Dentro desse debate, chama a atenção para importância dos cuidados primários - três primeiros anos de vida da criança - na constituição do solidarismo e da democracia.

Palavras Chave: Reconhecimento, Relação de Objeto, Identificação, Ética e Democracia.

Os mitos de Narciso

O mito de Narciso em imagens

PSICANÁLISE E CINEMA

Ela (Her) – Dirigido e escrito por Spike Jonze

Comentado por Luiz Fernando Guedes Gallego Soares

PSICANÁLISE E LITERATURA

O espelho

Conto de Machado de Assis